

## PERFIL DE SUCESSO

# Ela acreditou que poderia dar certo

» MARCELO ABREU

O cheiro do tiner que exalava na serigrafia dos pais, em Taguatinga, está tatuado no melhor das suas memórias de infância. “Gosto até hoje”, diz. Ela contava 6 anos. O cheiro se transformou em destino, caminhada, mudança de vida. E um voo bem longe da cidade onde cresceu, estudou, casou-se e teve os dois primeiros filhos.

Essa é a história de Luciana Alves, hoje com 41 anos. Há sete anos, ela, o marido e agora os três filhos moram em Orlando, Estados Unidos. É ali que o cheiro que sempre a impregnou deu-lhe a certeza de que poderiam ficar e provar que imigrante, sobretudo latino, pode ser honesto, produzir, dar empregos e prosperar.

Para entender toda essa história, é preciso voltar no tempo. Os pais de Luciana sempre foram gráficos. Ela os acompanhava, enquanto eles trabalhavam. Curiosa, prestava atenção em tudo, de cada processo, mesmo sem entender muita coisa. Em princípio, tudo era lúdico para a menina curiosa. Até o barulho das máquinas produzindo.

A menina cresceu. Virou adolescente. Aos 14 anos, todo fim de ano, como a produção na serigrafia aumenta em razão de muitos pedidos, como embalar canetas e colocar nas caixinhas, ela chamava os amigos da escola onde estudava em Taguatinga. Luciana estudou em escolas públicas e apenas no ensino médio foi para uma privada, em Taguatinga mesmo.

“A gente fazia a maior farra. Era tudo muito gostoso quando nos reuníamos para ajudar os meus pais. Ninguém tinha compromisso, era só diversão. Ia uma galera”, lembra. O lanche gostoso, certamente, era o que mais atraía aqueles adolescentes. E foi exatamente no ensino médio que toda essa história ganhou mais um capítulo. Lá, conheceu o parceiro que seguiu com ela nessa mudança de vida. Pai dos três filhos,

Carol Rodrigues

Luciana foi criada em meio ao barulho e aos cheiros da gráfica dos pais. Aos 18 anos, tinha o próprio negócio. Hoje, aos 41, com o marido, tornou-se referência no segmento nos Estados Unidos



Leandro Vale é o parceiro e sócio dela em todo o trabalho. Ali também descobriram que haviam estudado juntos na mesma escola, no ensino fundamental, mas não eram amigos. Mais: ele, criança, acompanhava o pai, gráfico na Imprensa Nacional. E ficava impressionado com a impressão do *Diário Oficial*. Era mais uma das coincidências do jovem casal.

### Mãe adolescente

Veio o ensino médio. Luciana, 15 anos, segundo ano; Leandro, 14, primeiro ano. O namoro ficou cada vez mais sério. Aos 16, ela engravidou. Ele, aos 15, seria pai. Os pais de Luciana decidiram que, por obrigação, ela não teria que se casar. Mas o namoro não se desfez. Cada um na sua casa. Ela, com os pais, em Taguatinga. Ele, em Ceilândia. “Ele me acompanhava nas consultas, ficou comigo o tempo todo”. Leandro estudava durante o dia e, à noite, ajudava o irmão num trailer de cachorro-quente em Taguatinga.

Nasceu o primeiro filho, Deram-lhe o nome de Lucas, para honrar a letra inicial dos pais. Aí, resolveram morar juntos. Com ajuda das famílias, alugaram um quarto dos fundos em Taguatinga. Ali, foram os primeiros meses de Lucas e dos pais adolescentes.

Aos 18, Luciana foi trabalhar, agora com horário para cumprir, deveres e direitos, na serigrafia dos pais dela. Ficava no setor de vendas. Leandro também, no mesmo setor. À noite, ele seguia no cachorro-quente do irmão. A adolescência logo teve que dar lugar à completa responsabilidade. Afinal, não eram mais dois. Agora, eles eram uma família. Aprenderam o suficiente para, logo, abrirem o próprio negócio.

No centro de Taguatinga, nasceu a Grafi Brindes, que executava serviços de papelaria, impressão digital, banner e adesivos. Lucas, o filho, deu os primeiros passos, literalmente, na empresa dos jovens pais. Luciana e Leandro seguiam trabalhando e fazendo planos. Dez